Formação do Teatro Brasileiro - século XX

Ingrid Suillen Carvalho de Sá, Ivan Delmanto Flanklin de Matos
DAC- Departamento de Artes Cênicas

INTRODUÇÃO

Em 2025/2 momento em que ingressei na iniciação científica, o grupo estudava duas das dez dramaturgias do ciclo "Marta, a Árvore e o Relógio" de Jorge Andrade, sendo elas: Pedreira das Almas (1958) e As Confrarias (1969). Em que Jorge Andrade, nos mostra o percurso da formação da sociedade paulista e mineira, do Brasil Colônia, ao século XX. Continuamos na análise e debate, mas agora partindo de um novo ciclo de leituras, com a obra "Álbum de Família" de Nelson Rodrigues, mergulhando nos conceitos de formação histórica do Brasil, formação histórica do teatro brasileiro, drama moderno e eterno retorno.

DESENVOLVIMENTO

Ao entrar no grupo de pesquisa LAPLEB (Laboratório para Leituras e Estudos do Brasil), em agosto de 2025. Me foi apresentado a teoria crítica e literatura comparada como base metodológica para seguirmos. Para analisarmos as obras dramatúrgicas de Jorge Andrade e em conjunto, trabalhar na escrita de um artigo. No segundo momento do grupo, em que iniciamos um novo ciclo de leitura dessa vez, estamos analisando as obras de Nelson Rodrigues. Um dos encontros que me marcou até agora, foi quando o orientador trouxe "O Homem Proibido" de Nelson Rodrigues. Que através de Sábato Magaldi, ele nos enfatiza a atenção em entendermos os modelos de Nelson (melodrama, folhetim e comédia de costumes) para entendê-lo de fato. Dessa vez deslocando a importação da forma europeia para a importação da forma americana, trazendo a tona o deslocamento também, do modelo do capitalismo central agora se deslocando para o modelo estadunidense.
Mostrando a influência econômica e demais estruturas do país. Assim como Jorge Andrade tem o seu grande ciclo, Nelson tem seus vários círculos e eles se relacionam um com o outro. Desafiando o grupo a mergulhar em uma análise para identificar em Nelson, a existência do projeto de ciclo que Magaldi percebeu em sua análise. A ideia de ciclo como o eterno retorno como afirma o orientador, como algo que se repete, procedimentos que se repetem mesmo em peças diferentes. Diferenciando o ciclo em Jorge, que tem perspectiva histórica da formação. Em Nelson, ele explica que esse ciclo é um ciclo de elementos formais que se repetem exaustivamente. Sempre retornando para o início. Não avançam, eles apenas retornam. As questões e reflexões deixadas para o grupo e continuam a ressoar em todos: Como partir das ideias de ciclo que Sábato propõe e discutirmos isso? São mesmo 3 ciclos, um dentro do outro ou é na verdade, parecido com o ciclo de Jorge?! Muitas dessas questões se mantêm sempre retornando, assim como os textos que retornamos sempre para ler.

RESULTADOS

Com estudo da forma, mesmo não compreendendo muito bem o conceito, percebo enquanto iniciante que o exercício semanal e diário de olhar para uma obra refletindo nela a história que se evidencia. Conseguir, aos poucos , entender melhor o percurso de nossa formação. Através da literatura comparada, consigo relacionar diferentes áreas de conhecimento em análise a com uma dramaturgia, isso é fantástico. Mas ainda sim, são diversos conceitos e termos e nomes de figuras importantes na história para pesquisar, muito para assimilar. É muito importante perceber como a teoria crítica transforma a nossa forma de estudar e se relacionar com autores e filósofos, com a literatura e o conhecimento a nível mundial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O exercício da leitura e escrita, assimilando as várias perspectivas que o orientador nos trás, sobre a forma, análise e história. Faz o grupo se interessar pelo estudo, escrita e pesquisa. O mergulho em vasculhar o passado que sempre retorna, e continuar exercitando análise e escrita crítica, sobre conceitos, história e teatro é algo que me interessa muito.

Palavras-chave: Teatro; Dramaturgia; Teoria Crítica; Drama moderno; História do teatro brasileiro; Dialética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RODRIGUES, Nelson (Suzana Flag). O homem proibido. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2024.

ADORNO, Theodor W. Dialética negativa. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

RODRIGUES, Nelson. Teatro completo. Organização de Sábato Magaldi. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. 2 v.

BENJAMIN, Walter. Origem do drama trágico alemão. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

MATOS, Ivan Delmanto Franklin de. A dramaturgia negativa: dialética trágica e formação do teatro brasileiro. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27156/tde-14092016-114027/. Acesso em: 28 ago. 2026.